vinetur

Polónia propõe quadruplicar taxa sobre mini garrafas de bebidas alcoólicas

A proposta destinaria toda a receita ao Fundo Nacional de Saúde e elevaria a cobrança anual de cerca de 560 milhões para 1,5 mil milhões de zlotys

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



O Governo da Polónia propõe um forte aumento da taxa especial cobrada sobre a venda de pequenas garrafas de bebidas alcoólicas e tenciona destinar toda a receita ao sistema público de saúde do país. A medida faria subir os preços das populares mini garrafas e retiraria receitas às autarquias.

A proposta alteraria a chamada taxa małpkowe, assim designada por causa das małpki, as pequenas garrafas de vodka habitualmente vendidas em formatos de 100 e 200 mililitros. Nos termos do projeto, o Fundo Nacional de Saúde, conhecido pelas iniciais polacas NFZ, receberia a totalidade da receita. Atualmente, o valor é repartido entre o fundo e os municípios.

A medida integra um esforço mais amplo do Governo para encontrar novas fontes de financiamento para o NFZ, que enfrenta fortes pressões financeiras. Segundo o relatório, o fundo tem um défice superior a 10 mil milhões de zlotys apenas para as despesas correntes, e ainda não foram concluídos os acertos relativos aos serviços de saúde sem limite máximo de financiamento prestados no segundo trimestre de 2026. Os hospitais responderam limitando as admissões, encaminhando alguns doentes para outras unidades e marcando consultas para muitos outros apenas para datas muito distantes.

O Governo não avançou com alterações a uma lei salarial distinta, que garante aumentos anuais para os profissionais de saúde, embora essa lei seja amplamente considerada um dos principais fatores do agravamento do défice do fundo. Em vez disso, o Ministério das Finanças apoiou medidas de aumento de receitas mais limitadas, ligadas à venda de bebidas alcoólicas.

Uma dessas medidas já avançou. Uma lei anterior que aumenta em 20% os impostos especiais de consumo sobre bebidas alcoólicas foi promulgada pelo Presidente Karol Nawrocki a 18 de novembro. Espera-se que esse aumento gere mais 1,4 mil milhões de zlotys para o NFZ. O Governo prevê agora que a subida da taxa małpkowe gere um valor semelhante, ou até superior.

Segundo a justificação do projeto, a receita adicional ajudaria a financiar programas de educação e prevenção, cuidados psiquiátricos, tratamento de dependências e outros serviços de saúde relacionados com os danos causados pelo álcool. Na avaliação de impacto, o Governo argumenta que o consumo de álcool representa um importante risco de dependência e afirma que a Polónia ocupa o 12.º lugar a nível mundial nos dados da Organização Mundial da Saúde sobre o consumo de álcool per capita. A mesma avaliação considera que o álcool continua a ser demasiado barato na Polónia e

que o aumento dos preços é uma das formas mais eficazes de travar o consumo excessivo, sobretudo entre os jovens e os maiores consumidores.

O Governo aponta também para o aumento da capacidade de compra. Afirma que, em 2021, quando foi introduzida a taxa sobre as mini garrafas, um salário mensal médio permitia comprar 841 garrafas em miniatura. Em 2025, esse número tinha subido para 1.026.

O aumento proposto no projeto é acentuado. No preço de uma garrafa de vodka de 100 mililitros, a taxa małpkowe é atualmente de 1 zloty e passaria para 4 zlotys. Numa garrafa de 200 mililitros, a taxa é atualmente de 2 zlotys e subiria para 8 zlotys. O Governo afirma que espera uma queda de um quarto nas vendas de mini garrafas, mas ainda assim prevê um forte aumento da receita fiscal, devido à taxa mais elevada. A receita anual atual da cobrança está estimada entre 560 e 590 milhões de zlotys. Após o aumento, o Governo espera que atinja 1,5 mil milhões de zlotys.

Ao mesmo tempo, o projeto prevê que a despesa das famílias com bebidas alcoólicas aumente mais de 1,1 mil milhões de zlotys após a entrada em vigor das novas regras. Isso alimentou as críticas de que a medida visa mais preencher défices orçamentais do que reduzir o consumo. Maria Libura, especialista da Polish Network of Economics, considerou tratar-se de um imposto do pecado clássico e afirmou que o Estado deveria concentrar-se em reduzir drasticamente a dependência do álcool, em vez de lucrar com ela. Andrzej Sośnierz, antigo presidente do NFZ, argumentou que, se as mini garrafas ficarem demasiado caras, alguns consumidores poderão simplesmente voltar a comprar garrafas maiores, em vez de beber menos.

Esta possível mudança poderá ter consequências para além da política fiscal. Para destiladores, distribuidores e retalhistas, uma taxa mais elevada baseada no formato poderá alterar os preços, reduzir as margens e influenciar as decisões de embalagem num dos importantes mercados europeus de bebidas espirituosas, sobretudo se os consumidores deixarem de comprar garrafas pequenas e optarem por formatos maiores.

A proposta alteraria também a forma como a receita é distribuída. O Governo afirma que os municípios nem sempre usaram a sua parte da taxa para a prevenção das dependências e a redução dos danos causados pelo álcool. Segundo a justificação do projeto, em 2025 ficaram por gastar cerca de 77 milhões de zlotys nas autarquias. Refere ainda que alguns municípios aplicaram o dinheiro em atividades apenas vagamente relacionadas com a política do álcool, incluindo feiras, eventos desportivos e recreativos, aulas de dança para seniores e até a compra e instalação de caixotes do lixo, embora reconheça também despesas com centros de desintoxicação, centros de intervenção e linhas de apoio.

Para compensar a perda de receita da taxa małpkowe, o Governo tenciona aumentar as taxas das licenças de venda de bebidas alcoólicas. Mas o aumento previsto para os municípios é de cerca de 150 milhões de zlotys, aproximadamente metade do que recebem atualmente da taxa sobre as mini garrafas. A proposta suscitou forte oposição das autoridades locais, que afirmam que o tratamento das dependências não pode substituir o trabalho de prevenção desenvolvido ao nível das comunidades.

A União das Cidades Polacas afirmou que os cortes no financiamento da prevenção local poderão agravar os problemas sociais e de saúde, que mais tarde exerceriam uma pressão ainda maior sobre os sistemas de saúde e de apoio social. Marek Wójcik, especialista da Associação dos Condados Polacos, afirmou que a proposta teria um impacto reduzido no orçamento do NFZ, mas afetaria significativamente as finanças municipais. Alertou também que o projeto criaria encargos administrativos elevados em torno das licenças de venda de bebidas alcoólicas e poderia dar origem a longos litígios com as empresas, devido à falta de precisão de algumas das regras propostas.

Wojciech Konieczny, senador da Esquerda e antigo vice-ministro da Saúde que trabalhou nas alterações à lei polaca sobre a sobriedade, afirmou que o seu partido tem uma proposta própria de imposto sobre a saúde, que destinaria todas as receitas dos impostos especiais de consumo sobre bebidas alcoólicas e tabaco ao tratamento. Acrescentou, porém, que, se o Estado retirar agora dinheiro às autarquias, deverá compensá-las integralmente para que possam prosseguir as suas políticas de combate ao consumo de álcool.